

Aumento do IPTU

A sociedade não suporta mais aumento de impostos com a desculpa de resolver o problema do rombo nas contas do governo. Na realidade, a solução não está no aumento da carga tributária, mas, sim, na redução das despesas. O governo federal aumentou a alíquota do PIS/Cofins sobre combustíveis e não resolveu o bilionário rombo atual. Já está ameaçando novos impostos. O Estado aumentou ICMS em 2015 na Assembleia por um voto de diferença e sob enorme pressão da sociedade. O déficit aumentou. Agora a prefeitura de Porto Alegre estuda um substancial aumento no IPTU, atingindo diretamente a população, para equilibrar suas contas. *(Claudio Peña, engenheiro e vice-presidente da Associação Comercial de Porto Alegre - ACPA)*

Lixo no Guaíba

Porto Alegre se tornou nos últimos anos a capital da sujeira (Guaíba registra forte recuo e lixo emerge, **Jornal do Comércio**, 14/08/2017). Limpeza só localizada. No entanto, o município vem se endividando para obras irregulares em áreas proibidas, que contrariam o próprio Plano Diretor. Nos últimos anos, o endividamento atinge a quase R\$ 2 bilhões. Atualmente, tentar trabalhar na regularização de obras é um trabalho inglório e demorado, em que se vê despreparo nos técnicos e uma lentidão impressionante, que leva o profissional a desistir, porque leva meses... *(Henrique Wittler, Porto Alegre)*

Punição

Discordo do que disse o saudoso ex-ministro da Justiça e ex-presidente do STF Nelson Jobim (PMDB), segundo texto veiculado no **Jornal do Comércio** (coluna Frases e Personagens, 10/08/2017) - "a prisão repreende o passado, mas não constrói o futuro". A segregação, além do caráter punitivo e de ressocialização, visa, principalmente, dar uma resposta à sociedade de que se o cidadão cometer crime, será punido na forma da lei, o que inibe a prática delituosa. Serve, sim, para construir um futuro melhor a todos, talvez não para acabar com a criminalidade, mas certamente para diminuí-la. *(Eduardo Estrella, advogado, Porto Alegre)*

Pelotas

A demorada implementação de faixas exclusivas de ônibus na área central de Pelotas está dificultando o trânsito na região. Foram retirados os abrigos das paradas e até agora não foram recolocados. E agora, com as faixas prontas, concretadas, com sinalização, os coletivos simplesmente não obedecem e trafegam em fila dupla e até tripla no perímetro central. Isso denota falta de fiscalização. Se a faixa exclusiva foi construída para delimitar o local de circulação dos coletivos, nada mais justo que não possam tais veículos saírem da mesma, invadindo o restante da via por onde circulam os demais veículos. Decorrido pouco mais de um ano de implementação do novo sistema de transporte coletivo, é preciso que o trânsito da frota seja fiscalizado em benefício da população, sem o que teremos "melhorias" apenas para inglês ver. *(Rogério T. Brodbeck, Pelotas/RS)*

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 1900 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.



Informação com credibilidade é um conceito-chave na atualidade.

Promoção especial: uma assinatura anual + 2 meses grátis 10x de R\$ **58**,⁰⁰

Jornal do Comércio
O Jornal de economia e negócios do RS

Ligue e assine: 0800 051 0133 ou acesse www.jornaldocomercio.com/assine

O início da desburocratização

Fábio Dal Pont Branchi

Foi publicado, em 18 de julho, o Decreto nº 9.094/2017, que trouxe notáveis mudanças para desburocratizar a relação entre o poder público e os usuários dos serviços públicos. O decreto em questão unificou as informações da administração e órgãos públicos federais e trouxe a aplicação de soluções tecnológicas para melhorar o compartilhamento de informações.

Dentre as principais mudanças, destaca-se a obrigação do próprio poder público de buscar comprovantes de regularidade, atestados, certidões ou outros documentos comprobatórios que constem na base de dados da administração pública federal quando necessários para obtenção de algum serviço ou documento por parte do usuário. Não sendo possível a obtenção de tais documentos, uma declaração escrita do usuário suprirá a falta.

Outro aspecto importante é que a apresentação de documentos poderá ser feita por cópia autenticada, dispensado o documento original. Ainda quanto a esse aspecto, a autenticação de

documentos poderá ser feita através de comparação da cópia com o documento original pelo próprio servidor a quem o documento deva ser apresentado.

É lugar comum e já há muito tempo tem sido demonstrado que quanto maior a burocracia estatal, maior é a corrupção e a economia informal; e, em contrapartida, menor é o investimento e nível de escolaridade.

O ranking "Doing Business", divulgado pelo Banco Mundial, mostra que o Brasil está em 123º lugar entre 190 países no que se refere à facilidade de fazer negócios, sendo um dos fatores principais para o péssimo posicionamento, a burocracia estatal.

O Decreto nº 9.094/2017, embora não resolva o problema em nosso País, representa um passo importante para o combate à burocracia que entrava as atividades do setor privado e afasta investimentos, notadamente estrangeiros, e para a alteração da cultura do cartorialismo formada no Brasil.

Advogado

A corrupção destruindo vidas!

Sabrina Borges Portela

Não posso negar que sou uma ferrenha admiradora das temperaturas amenas e até aprecio uma boa chuva! Aquele encantador som das gotas de chuva caindo no telhado, o cheiro que exala da terra, me recorda à infância quando tomava banho de chuva e corria pelo pátio, junto com as demais crianças, bons tempos aqueles.

Mas ao chegar essas estações mais frias e chuvosas, me deparo com várias pessoas desamparadas, cujos lares são as marquises e calçadas das cidades. Em uma dessas noites de chuva intensa ao retornar para casa, após um dia árduo de trabalho, o que observo são muitos cidadãos que tiram o sustento através dos materiais recicláveis, correndo com os seus carrinhos, onde ficam seus pertences e materiais reciclados, em busca de um local para se abrigar e proteger o que ainda os resta. Uma cena cruel, que me entristece.

Nesta época acentua-se o sofrimento destas

pessoas, que foram esquecidas e excluídas pela sociedade, independentemente do motivo que as levou a essa situação, não cabe a nós julgá-las e sim auxiliá-las.

Com essa crise econômica e política que o Brasil vive, com corrupção faraônica, penso que estes larápios, independentemente de partidos políticos que defendam, são diretamente culpados por várias mazelas que atingem nosso cenário atual, como: mortes em fila de espera para algum atendimento no Sistema Único de Saúde (SUS), pelo transporte público caótico, pela violência cotidiana que ceifas várias vidas, por esse sistema decadente de educação, e inclusive por esses desabrigados.

Pois se esses recursos que foram desviados fossem para os direitos básicos da população, tenho certeza que viveríamos em um país mais justo e digno para todos.

Bióloga e professora

A empatia que transforma

Ir. Celassi Dalpiaz

Parece impossível, em meio a tanta falta de bons exemplos, construirmos uma alternativa para que a sociedade possa dar uma virada. Mas não! Esta geração tem o poder da empatia transformadora, crescente entre os jovens, resultado de uma educação baseada em valores, que investe na formação integral e aposta na força do protagonismo.

No Santa Inês, entre tantos bons exemplos, tenho orgulho de destacar a atuação do 5º ano do Ensino Fundamental, que, com empatia e protagonismo, leva o aprendizado para além da sala de aula, colocando-se a serviço do próximo. Sensibilizados com a situação da Creche Santa Terezinha, que atende 72 crianças, os estudantes se engajaram e arrecadaram o suficiente para doar uma câmara fria para a instituição.

A iniciativa foi resultado do projeto "Por um Mundo Melhor e Mais Amigo", que envolveu exibição de vídeos, análise de gráficos, leitura cartográfica das diversas regiões e estudo do impacto

da fome no Estado, no País e no mundo. O grupo também debateu sobre pensamentos filosóficos como forma de entender a necessidade dos outros.

Por iniciativa dos próprios estudantes, a solução foi construída de forma coletiva: criaram uma planilha de arrecadação da turma, com doação sugerida de R\$ 0,10 por pessoa. Esse valor parece irrisório e, também, muito distante do necessário para chegar ao objetivo. Impossível? Não!

Em 30 dias, os estudantes adquiriram o equipamento, que vai gerar um impacto real na vida dessa instituição. Agora, a creche poderá armazenar de forma correta e por mais tempo os alimentos.

Para nós, fica o aprendizado: a doação contextualizada, empoderada pela empatia consciente, promove a transformação real, tanto na vida de quem se empenha para ajudar o próximo quanto daqueles que, muitas vezes, nem sabem o que aconteceu.

Diretora do Colégio Santa Inês